

Taizé - Ecos de Interioridade...

De 18 a 26 de fevereiro um grupo de 26 alunos da nossa escola, no âmbito da disciplina de E.M.R.C., participou no encontro internacional de jovens na Comunidade Ecuménica de Taizé. O cansaço da viagem não impediu a alegria interior (re)encontrada na espiritualidade vivida durante aqueles dias em que se encontravam cerca de 2000 jovens oriundos não só de Portugal (aproximadamente 1000 das dioceses de Viseu, Coimbra, Aveiro, Santarém), mas também de outros países, em particular, de França, da Holanda, de Espanha, da Alemanha e dos EUA.



Como dizia Dag Hammarskjöld «*A viagem mais longa é a viagem interior*» e foi essa a viagem principal da semana. Nas palavras de João Paulo II, Taizé é uma fonte. À semelhança de uma fonte que mata a sede ao viandante, Taizé é uma presença na caminhada da vida: mata a sede, mas quem passa por lá tem de prosseguir caminho. Durante os percursos da vida, Taizé fica como uma marca na

certeza de que a sede de sentido ficou satisfeita.

Os jovens, ao longo da semana, mergulham numa experiência de voluntariado, simplicidade, interioridade e espiritualidade. Todas as tarefas da vida em comunidade são por eles executadas: limpar as casas de banho, recolher o lixo, lavar a loiça, cozinhar, distribuir as refeições...



Todos se podem sentir úteis. O dia a dia é ainda marcado por 3 momentos de oração comunitária. Normalmente preocupados pela alimentação do corpo, esquecemos, muitas vezes, a alimentação das outras dimensões do ser humano.

De manhã e à tarde, um irmão da Comunidade fala com os jovens (em inglês) que, de seguida, em pequenos grupos, procuram dialogar de uma forma livre e espontânea sobre os temas propostos ou outros das suas preocupações. A previsível Babel, transforma-se num Pentecostes de comunicação! Apesar das várias confissões religiosas presentes ou mesmo pessoas que estão em busca ou ateias, de diferentes países, conseguem entender e fazer-se entender, demonstrando que a convivência pacífica é possível quando todos estão imbuídos dos mesmos ideais.

Todas as atividades são realizadas num ambiente de alegria e convívio salutar. É nesse ambiente que muitos jovens encontram respostas para algumas das suas perguntas que têm sempre sentido. Numa época em que, com frequência, se valoriza o material, o imediato, o individualismo, a superficialidade, Taizé é um apelo à espiritualidade, à solidariedade, à simplicidade, à interioridade, ao aprofundamento das raízes da fé e da humanidade.

A luz utilizada no último encontro na Igreja da Reconciliação, antes do regresso a casa, prolonga-se no interior, trazendo horizontes de felicidade que só aí nascem. «Oh, Taizé, essa pequena Primavera!» (João XXIII)

